



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

*DESIGN CONTEMPORÂNEO DE BRINQUEDOS E A EXPOSIÇÃO DA CRIANÇA A
ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO*

Aline Caldeira

alinecaldeira@gmail.com

Universidade FUMEC

Brasil

Astreia Soares

astreiasoares@gmail.com

Universidade FUMEC

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Este trabalho revisita teses sobre a relação da criança com o brinquedo, em especial as reflexões de Walter Benjamin (1984) sobre a criança, o brinquedo e a educação, para discutir aspectos do design contemporâneo de brinquedos infantis que reproduzem padrões de gênero altamente estereotipados. Enquanto para Benjamin (1984) o brinquedo permitiria à criança re-inventar seu mundo sendo, portanto, libertador, percebe-se que os brinquedos cada vez mais têm reforçado os binarismos de gênero. Enquanto as sociedades contemporâneas são levadas a discutir a validade de padrões heteronormativos e estão desafiadas a conviver com a multiplicidade de gêneros, a indústria do brinquedo parece se reportar a uma cultura sexista, baseada na dicotomia de padrão de comportamento para meninos e meninas. A pesquisa que deu origem a este trabalho evidenciou que os brinquedos de meninas, geralmente, têm seu enredo mais elaborado, remetem a beleza, ao ambiente doméstico, ao mundo social e interpessoal e sugerem pouca mobilidade. Os brinquedos de meninos, na maioria das vezes, remetem ao mundo público, sugerem força, movimento, guerra, aventura e ação. Ao refletir sobre os brinquedos destinados às crianças, percebe-se que eles produzem e reproduzem construções sociais historicamente constituídas que, tradicionalmente, excluem aqueles que não se encaixam no modelo menina-feminina e menino-masculino de brincar. Esta postura se configura, em última instância, em desconhecimento do direito da criança à diversidade. Portanto, repensar o campo da produção e comércio dos brinquedos infantis é também questionar em que medida as formas de brincar tidas como libertadoras estão atualmente acessíveis às crianças em um contexto em que a publicidade e as pressões de consumo dominam grande parte das suas vidas cotidianas.

ABSTRACT

This work revisits thesis about the relationship of children with toys, specially the reflections of Walter Benjamín (1983) about children, toys and education, to discuss aspects of the contemporary design of toys for children, which reproduce gender standards highly stereotyped. While for Benjamin (1983) the toy would allow children reinvent your world, being for this reason, liberator,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

it is noticed that the toys increase the gender binarism more and more. While the contemporary societies are conduced to discuss the validity of heteronormative standards and are challenged to live with the gender multiplicity, the toy industry of the toys seems to report to a sexist culture, based on the dichotomy ofT standard behaviour of boys and girls. The survey that gave rise to this work, evidenced that the toys for girls generally have plot more elaborated, refer to beauty, to domestic environment, to the social and interpersonal world and suggest little mobility. The toys for boys, mostly, refer to the public world, suggest power, movement, war, adventure and action. Reflecting about the toys designed for boys, it is noticeable that they reproduce social construction historically built, that traditionally, exclude those who do not fit in the feminine girl masculine boy model of playing. This posture sets, in the last instance, in unknowledge of children to diversity. Therefore, rethink the field of production and trade of toys for children and also to question in what ways of playing had of liberators are actually accessible to the children in a context on what the publicity and the consume pressures dominates the majority of their daily lives.

Palavras-chave: Gênero. Criança. Brinquedo.

Keywords: Gender. Child. Toy



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Esta pesquisa aborda a relação entre gênero e os brinquedos infantis. O interesse por este estudo surgiu através de observações de crianças brincando com brinquedos dentro de uma UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Observamos que as crianças tinham bem definido o que era brinquedo de menino e brinquedo de menina, reproduzindo estereótipos de gênero aprendidos com adultos.

Atualmente tem-se discutido muito sobre as questões de gênero dentro e fora das escolas. O objetivo da pesquisa foi analisar como as crianças e os adultos lidam com os brinquedos infantis, se existe separação de brinquedos para crianças feitas por adultos e se as crianças seguem os padrões heteronormativos ao brincar com brinquedos. Dessa forma, a reprodução, a imposição de comportamentos através dos brinquedos infantis tornou-se nosso objeto de estudo

O artigo propõe analisar o design dos brinquedos infantis, a mensagem que ele passa para adultos e crianças, e a padronização de modos de ser menino e de ser menina. Ao refletir sobre os brinquedos destinados às crianças, percebe-se que eles produzem e reproduzem construções sociais historicamente construídos do modo de ser homem e mulher na sociedade brasileira.

Para refletir sobre as brincadeiras com brinquedos, analisando-os como texto, ponderando que o brincar é uma das atividades fundamentais para construção da identidade e autonomia da criança, observar as brincadeiras das crianças tornou-se fundamental para esta pesquisa, que contou com trabalho de campo em uma UMEI, foi observadas crianças de 2 e 3 anos durante 6 meses.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

O lugar das crianças na sociedade tem passado por mudanças históricas que podem ser melhor entendidas por meio dos conceitos de infância e de criança. Philippe Ariès (1978) traçou um perfil das características da infância a partir do século XII, no que diz respeito ao sentimento sobre a infância, seu comportamento no meio social na época e suas relações com a família. Ariès aponta que, desde a antiguidade, mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. Por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia.

O sentimento de infância, a preocupação com a criança, sua educação, o comportamento no meio social, são ideias que surgiram só na modernidade, o que nos leva a crer na existência de todo um processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância como sujeito histórico e social.

Para Kishimoto (2014, p.82) “a situação da infância varia em cada sociedade, o que remete para a questão da sua diversidade, relacionada às diferenças individuais, familiares, sociais, culturais, étnicas e de gênero.” Dessa forma, a criança tem que ser pensada em sua complexidade e em suas relações de igualdade e diferença. Surgindo uma nova concepção de criança e infância como ator social que é transformado, mas também transforma a sociedade.

Na atual sociedade brasileira, a infância não é vista com inferioridade, não é mais considerada uma fase de preparação para a vida adulta, ela é a própria vida. Corsaro *apud* Finco (2010, p.44) traz a ideia de que “as crianças contribuem ativamente tanto para preservação quanto para a mudança social.” Assim, observa-se a valorização da infância e da criança para a sociedade. Corroborando com esse pensamento o filósofo alemão Walter Benjamin (1984) afirma que a criança não deve ser vista como o adulto em miniatura e sim como detentora de uma razão própria, ainda que irracional aos nossos olhos. Para ele, as crianças são atores sociais e produtoras de cultura, ou seja, modificam o seu entorno e ao mesmo tempo são modificados por ele. Ele fala sobre a importância do brincar no sentido de libertação para as crianças, “Não há dúvida que o brincar



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio.” (BENJAMIN, 1984, p.85). O autor já trazia a ideia que a criança brinca cria e recria sua realidade, aprende com a brincadeira, desenvolve habilidades. A brincadeira acontece a qualquer hora e em qualquer lugar. Segundo Benjamin (1984) a criança demonstra interesse por coisas simples, ela é capaz de criar seus brinquedos, com os mais variados objetos e dentro do faz de conta ela inventa e reinventa seu mundo muitas vezes problematizando a realidade. Repetindo comportamentos de adulto, imitando as mais diversas situações.

Complementando o pensamento de Benjamim (1984), Barbosa e Pereira (2016, p.276) afirmam que “as crianças são vistas como indivíduos capazes, consumidoras e produtoras de cultura, portadoras de história, sujeitos do processo de socialização e não como objetos da socialização dos adultos.” (2016, p.27). Assim, as crianças criam e recriam sua realidade tornando se protagonistas de sua história, e a brincadeira é um eixo da construção da infância.

A criança é um ser brincante e a brincadeira traz significativos aprendizados. Para a criança a brincadeira é uma forma de linguagem, assim como a linguagem é uma forma de brincadeira (Kuhlmann, 1999, p.65). Corroborando com o pensamento de Kuhlmann, Finco (2004) observa que é necessário reconhecer a brincadeira como função pedagógica e mais do que tomar a criança como ponto de partida, compreender que, para ela, conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar e o movimento e as mais diversas linguagens que incluem a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a música e a matemática. Para Kishimoto (2014) o brincar, enquanto linguagem de um povo, incorpora as diferenças e diversidades de significações e das pessoas provenientes da cultura que reflete nas ações, hábitos e práticas cotidianas. Assim, percebe-se a importância da brincadeira na educação de crianças.

Na infância a principal fonte de aprendizado são as brincadeiras, a criança aprende brincando. Sendo assim, a promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. (Vygotsky, 1998). As crianças são sujeitos que desejam, escolhem. Finco (2003, p.96) explana que “as crianças são capazes de múltiplas relações, estão a todo momento experimentando diferentes formas de brincadeira, buscando novos prazeres, fazendo coisas movidas pela curiosidade e vontade de conhecer o mundo.” Para a autora a “A brincadeira possui uma



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

qualidade social de trocas, nela descobrem-se significados compartilhados, (re) criam-se novos significados e encontram-se novos significados e encontra-se lugar para a experimentação e para a transgressão”. As crianças são livres no momento da brincadeira, sendo os brinquedos e brincadeiras um dos principais meios de socialização e aprendizagem entre as crianças. Como sistemas simbólicos, as brincadeiras e os brinquedos das crianças contribuem, cabalmente, no processo de socialização e de formação de identidades. Concebido como artefatos culturais e históricos, podem ser considerados “textos” e, como tal, podem servir a uma análise crítica com base no gênero (PETER, 2000, p.37).

Através da brincadeira, de acordo com Benjamin (1984), o brinquedo e o brincar são encarados enquanto movimentos de libertação da criança na medida em que possibilitam sua reinvenção do mundo. Brinquedo é um diálogo simbólico, ele passa uma mensagem através de suas formas cores e contextos sociais. Portanto, os brinquedos não são simples objetos, eles podem moldar comportamentos e reproduzir estereótipos de gênero. A função da menina como futura mulher é aprender a cuidar, por isso deve brincar de “casinha” e o menino futuro homem, sua função será ser o provedor deve aprender os traquejos do mundo do trabalho, brincando de carrinhos, ferramentas.

Finco (2004, p.77) por sua vez, faz uma crítica aos brinquedos infantis, “pensando no processo de reprodução da identidade e no modo como pode se apresentar a infância, é possível questionar a intencionalidade dos brinquedos de meninos e meninas, duvidando da aparência inocente.” Para a autora os brinquedos carregam mensagens, alguns brinquedos definem a brincadeira e quem deve ser o sujeito brincante, por exemplo, alguns brinquedos já tem em sua embalagem definido o público alvo, bonecas geralmente tem meninas estampadas em suas embalagens, carrinhos e super heróis geralmente tem meninos estampados em suas embalagens, reforçando a lógica binária de brinquedos divididos por gênero.

O brinquedo é um objeto da cultura material que possibilita experienciar práticas e relações sociais, algumas famílias têm medo que meninos brinquem de bonecas e meninas de carrinho por receio que eles internalizem femilidades e masculinidades, por acreditam que tal caminho leva a disordem da relação aparentemente causal entre sexo e gênero. Seguindo este tipo de raciocínio, pode-se supor que a masculinidade deve ser exercida apenas por corpos com pênis e a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

feminilidade apenas por corpos com vagina. As famílias têm receio de que as crianças aprendam e desenvolvam habilidades que não são menina-feminina e menino-masculino.

Para Finco (2004, p. 71) as indústrias de brinquedos sabem muito bem o que os adultos querem ao comprar um brinquedo: os próprios para meninas e os próprios para meninos. Entre os dois tipos de brinquedos não restam lugares para escolhas tolerantes, para as concessões. A autora pondera que os brinquedos que são oferecidos para as crianças são carregados de expectativas, simbologias e intenções.

Na sociedade atual muitos brinquedos limitam-se a dicotomia masculino e feminino. Existem brinquedos destinados a meninos e brinquedos destinados a meninas. Os brinquedos de meninas geralmente tem seu enredo mais elaborados, remetem a beleza, ao ambiente doméstico, ao mundo social (festas e eventos) e interpessoal. Os brinquedos femininos sugerem pouca mobilidade. Os brinquedos de meninos na maioria das vezes remete ao mundo público, sugerem força, movimento, guerra, aventura e ação.

Ao brincar as crianças aprendem a pensar criticamente e criativamente. O próprio brinquedo promove algum tipo de brincadeira, por serem eles carregados de significados de gênero, é difícil encontrar brinquedos que são dirigidos ao gênero masculino e feminino. Dessa forma, limita-se os brinquedos, cria-se estereótipos de gênero e as crianças devem se reduzir e enquadrar-se no gênero pertencente ao seu órgão sexual, caso queiram brincar com brinquedos dirigido ao outro gênero será considerada transgressora, terá sua heterossexualidade questionada.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Para analisar a interação das crianças com brinquedos, pensando nas formas de brincar e na construção da identidade e autonomia das crianças, essa pesquisa contou com um trabalho de campo. A pesquisa de campo segundo Angrosino (2009) coloca o pesquisador em meio a comunidade que estuda e segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 186), a “[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta [...]”. Assim, fomos a campo para entendermos um pouco da relação do brincante com o brinquedo.

Nosso interesse era observar um grupo de crianças, para ver como elas brincavam com os brinquedos infantis, fizemos um trabalho etnográfico, segundo Severino (2007) a pesquisa etnográfica é aquela realizada visando compreender o dia a dia em suas diversas modalidades. A ideia não era observar uma criança específica, queríamos analisar o coletivo, o grupo de crianças em seu cotidiano, fizemos isso diariamente durante 6 meses.

Foram analisadas brincadeiras com brinquedos em uma Unidade Municipal de Educação Infantil do Município de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, Brasil. Observamos crianças de 2 e 3 anos, como esses sujeitos se comportavam com relação aos brinquedos, como elas faziam uso desses objetos e suas formas de interação.

Para essa pesquisa foram feitas perguntas informais relacionadas a brinquedos infantis, entre pesquisador- criança. Utilizamos a técnica da entrevista pela necessidade de dispormos de dados próprios.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

Ao observarmos o comportamentos das crianças na UMEI, foi possível perceber o quanto que os padrões heteronormativos regulam a vida dos pequenos. As crianças ao brincarem experimentam o sentimento de liberdade expresso por Walter Benjamin (1984), mas ao mesmo tempo são presas a ensinamentos heteronormativos binários de gênero que lhes afetam desde antes de chegarem ao mundo.

É comum ouvir de crianças, até mesmo as bem pequenas, que carrinhos são de menino, e bonecas são de menina. Raramente se observa em uma brincadeira em que as crianças podem escolher de forma espontânea um brinquedo, que meninos peguem bonecas e meninas peguem carrinho.

A transgressão desse padrão de gênero, só é desestabilizado quando a professora propões brincadeiras onde só serão oferecidos bonecas ou só carrinhos. É possível ver meninos argumentando que boneca não é coisa de menino porque seu pai disse. Por intermédio da fala das crianças podemos perceber que elas mesmas são pre conceituosas, com relação a divisão dos brinquedos, muitas julgam o colega que ousa transpor a fronteira binária de gênero.

Observamos que as meninas gostam de brincar com boneca e objetos de casa, brincadeiras de casinha, salão de beleza, dar banho em bonecas, tudo que representa o ambiente doméstico, o cuidar. Elas apreciam brincar de princesas e se fantasiar, já os meninos geralmente gostam de brincar de policial, carrinhos, construtor, eles têm essa questão do profissionalismo. Apreciam brincar de super-heróis. Finco (2004) afirma que é possível questionar a intencionalidade dos brinquedos de meninos e meninas. Por tras dos brinquedos vem os ensinamentos de comportamento que moldam e delimitam modos de ser menino e de ser menina.

De acordo com as observações feitas em campos os brinquedos de meninas remetem muitas vezes ao lar e os brinquedos dos meninos remetem ao mundo do trabalho. Existem sempre uma intenção por tras do brinquedo e da brincadeira. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Ao longo desta pesquisa, observamos, descrevemos e analisamos os modos pelos quais as crianças produzem sentidos sobre as relações de gênero brinquedos e brincadeiras.

Do ponto de vista teórico, foi preciso construir um referencial analítico que tornasse nossos olhares sensíveis às especificidades etárias das crianças, e que, portanto, estivesse pautado na cultura, na educação e na alteridade da infância. Ao tomar como foco os brinquedos e brincadeiras, podemos perceber a rica fonte de aprendizado representado por eles. O quanto é importante o brincar para a criança, e os significativos aprendizados trazidos para as crianças.

O adulto as vezes entende como transgressão quando uma menina insisti em brincar de carrinho e meninos de boneca, para criança a brincadeira é libertadora, não existe fronteiras. E quando essa fronteiras existem foi imposto por um adulto, a justificativa do meninos para não brincar de boneca, é sempre que o pai não deixa, ou que esse brinquedo é de menina, porque um adulto disse. A pesquisa evidenciou que as crianças muitas vezes chegam às instituições com concepções sobre o que é ser menina e menino bem formados. E dentro das relações que ocorre na sala elas expressam o que sabem, e muitas vezes se rejeitam a participar de brincadeiras por não acreditaram ser adequadas ao seu gênero.

Podemos perceber ao analisarmos o trabalho de campo, o quanto é importante ensinar as crianças que toda as brincadeiras são para toda as crianças. Nas brincadeiras o que importa é a diversão, o prazer e o contentamento que podem provocar.

A transgressão das fronteiras binárias de gênero possibilita a criança a ser diferente e esse ser diferente passa a não mais carregar uma conotação negativa e preocupante de acordo com a teoria da educação intercultural. O ser diferente é direito do sujeito.

Finalizando, concluímos o quanto é significativo discutir as questões de gênero em sala, para mostrar às crianças, que brinquedo não tem “sexo”, e que por intermédio dos brinquedos e brincadeiras,elas podem mudar, construir e reconstruir significados, possibilitando novos caminhos para aprendizados e um desenvolvimento pleno de suas infâncias.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- Angrosino, Michael. (2009). *Etnografía e observação participante*. Porto Alegre : Artmed.
- Arié, Philippe. (1978). *História social da infância e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Barbosa, Ericka Marcelle; Pereira, Angélica Silvana. (2016) Brincadeiras de meninos e meninas: cenas de gênero na educação infantil. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 273-288, Jan./Abr. Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriel%20Philipe/Downloads/7061-33026-1-PB.pdf> Acesso em 20 de dez. 2017.
- Benjamin, Walter. (1984). *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus.
- Finco, Daniela. (2010). *Educação infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças: análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Finco, Daniela.(2004).*Faca sem ponta, galinha sem pé, homem com homem, mulher com mulher: relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na Pré-escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) UNICAMP, Campinas.
- Finco, Daniela. (2003) Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. *Pro-Posições*. v. 14, n. 3 (42) - set./dez. Disponível em:<<http://www.cppnac.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/Rela%C3%A7%C3%B5es-de-genero-nas-brincadeiras-de-meninos-e-meninas.pdf>> Acesso em 20 de nov. 2017.
- Kishimoto, Tizuko.(2014). Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. *Espacios en Blanco*, Buenos Aires, n.24, p.81-106, jun . Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46356>. Acesso em 12 de dez. 2017.
- Kuhlmann Júnior, Moisés. (1999) Educação Infantil e Currículo. In: Faria, Ana Lúcia G. e Palhares, Marina Silveira (orgs) *Educação Infantil pós-LDB rumos e desafio*. Campinas: editora da UFSCAR.
- Lakatos, Eva Maria, MarconiI, Maria de Andrade. (1991) *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Peters, M. (2000) *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença uma introdução*. Belo Horizonte: Autêntica.

SEVERINO, Antônio Joaquim. (2007) *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez.

Vygotsky, Lev. (1998) *A formação social da mente*. 6. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes.